

Festas religiosas são marco da cidade

A Festa do Divino, celebrada 40 dias após a Sexta-Feira da Paixão, é a mais tradicional de Planaltina, despertando nos fiéis um forte sentimento de solidariedade, alegria e fé. A folia religiosa, de origem alemã, foi cultivada em Portugal pela rainha Isabel, mulher de Dom Diniz, na Vila de Alenquer. Depois, espalhou-se por todo o país, chegando ao Brasil por volta de 1765.

Em Planaltina, a festa é dividida em duas partes: a Folia de Rua e a Folia de Roça. Nesta última, a alvorada é celebrada com reza, cantorias, missa, um jantar e apresentações de várias danças típicas. Sem alvorecer a Folia de Roça, a Bandeira do Divino não poderá sair em giro. Os foliões chegam na cidade no sábado por volta das 11h00. À noite, eles apresentam suas danças sempre ligadas à vida no campo, conhecidas como Catira e Curraleira.

A Folia de Rua é realizada sempre no sábado anterior ao Divino. A festa começa com um toque festivo, a "matina", às 5h00 da manhã. Depois, o café da manhã é servido aos músicos na Casa do Folião e seguem, então, para a Matriz, onde celebra-se a Missa do Folião. A folia sai da igreja tendo o Folião à frente, carregando a grande bandeira, seguido da banda de música e dos cantores. O povo segue o cortejo recolhendo esmolas e o grupo pára nas casas onde é recebido com mais doações, feitas geralmente em cumprimento de promessas. Depois do percurso pela cidade, a Folia volta à igreja para depositar as ofertas e segue para um tradicional almoço.

Outro evento religioso que atrai milhares de pessoas a Planaltina é a Via-Sacra, que ocorre na Semana Santa. A paixão e morte de Cristo são representadas em um espetáculo teatral aberto, que já virou um marco no calendário de celebrações religiosas e populares do Distrito Federal e Entorno.

A representação acontece no Morro da Capelinha, onde os fiéis e turistas se reúnem para acompanhar o espetáculo em homenagem à Páscoa. (A.C.)